



Latin America & Caribbean Islamic Studies

— Newsletter —

De discípulos para missionários: a trajetória transcontinental da comunidade Ithna-Asheri xiita khoja do sul da Ásia para a América Latina.

Autores: Philipp Bruckmayr & Robert Gleave

Tradutor: Lucas Oliveira Ribeiro

Fonte: *Latin America & Caribbean Islamic Studies Newsletter*, Vol. 1, No. 2 (January 2021), pp. 2-8.

De discípulos para missionários: a trajetória transcontinental da comunidade

Ithna-Asheri xiita khoja do sul da Ásia para a América Latina

Philipp Bruckmayr (Univ. de Viena) & Robert Gleave (Univ. de Exeter)

A presença e a propagação de comunidades muçulmanas xiitas na América Latina e no Caribe têm, fora dos círculos de analistas de segurança, recebido rarefeita atenção. Os estudos mais bem conhecidos envolvem historiadores e antropólogos traçando as raízes históricas do festival Hosay trinitário a práticas de Muharram sul-asiáticas comemorando o martírio do terceiro imã xiita, al-Husayn (Korom 2003). Estas foram introduzidas por trabalhadores indentados no século 19. Enquanto a herança xiita de trabalhadores por contrato importada para Trindade, Guiana e Jamaica se tem maiormente perdido com o passar do tempo ou dissolvido na cultura local (Khan 2020; Shankar 2003), uma nova presença xiita foi estabelecida na região pela chegada de migrantes xiitas do Líbano na segunda metade do século 20. Novos centros xiitas, inicialmente atendendo quase exclusivamente xiitas árabes, foram estabelecidos na Argentina, no Brasil, no Chile, no Paraguai, na Colômbia e na Venezuela. Da década de 1980 adiante, estes centros foram frequentemente sustentados pelas embaixadas e pelos institutos culturais da República Islâmica do Irã na região, e este fato tem significado que a presença xiita na região tem sido vista através da lente de políticas de segurança e de contraterrorismo (Bruckmayr 2018). De acordo com esta lógica, redes xiitas locais e os seus esforços missionários são, potencialmente, condutos para avançar as agendas políticas da República Islâmica e do seu aliado, o Hezbollah libanês.

Desde a década de 1970, no entanto, a missão xiita na região tem recebido um forte impulso de uma pequena, pouco conhecida e comparativamente jovem comunidade, que tem uma influência global desproporcional: os Ithna-Asheri xiitas Khoja. Nesta comunidade, as primeiras marcas sul-asiáticas e médio-orientais em comunidades xiitas na América Latina e no Caribe parecem coalescer, e são, além disso, visivelmente enriquecidas por um componente indo-africano. Abaixo, fornecemos uma visão global do desenvolvimento da comunidade Ithna-Asheri xiita khoja desde a sua emergência na Índia colonial de meados do século 19, através dos começos das suas atividades missionárias na África Oriental um século mais tarde, até o seu papel atual no proselitismo xiita na América Latina.

As origens da comunidade Ithna-Asheri xiita khoja

Até meados do século 19, os Khoja formavam um grupo de castas, encabeçadas por grupos de comerciantes, dispersas ao longo de Guzerate e de Sínde na Índia e no Paquistão atuais. Como muitos outros grupos na região, os Khoja eram, em termos religiosos, maiormente ligados a diferentes *pirs* (santos sufistas ou xeques) e *gurus* (professores espirituais); os seus *panths* (caminhos espirituais) frequentemente sintetizavam influências islâmicas e hinduístas. Entre os Khoja, o mais proeminente de tais caminhos era o *satpanth* (“caminho verdadeiro”), cuja centralidade na identidade comunal efetivamente tornava o grupo uma “casta-cum-seita”. É importante notar, então, que o *satpanth* extraiu de um repertório religioso local, que não somente incluía elementos sunitas, sufistas e hinduístas, mas que também claramente carregava a marca distinta da influência xiita, tanto no seu aspecto ismaelita (chamado de xiismo dos sete imãs) como no Ithna-Asheri (chamado de xiismo dos doze imãs). Certos textos, rituais e doutrinas *satpanthi* refletem isto, mais celebrenemente, o texto *Dasa Avatara* (Os dez avatares) em que a crença no décimo avatar de Vishnu como o salvador aguardado é ligada à doutrina xiita, identificando esta figura com o primeiro imã xiita Ali e os seus sucessores seguindo a linha dos imãs ismaelitas (Boivin 2013).

O ponto de virada mais importante para os Khoja veio em 1844, quando o imã ismaelita e primeiro Aga Khan, Hasan Ali Shah (m. 1881) se realocou do Irã para a Índia e começou a afirmar a sua liderança. Por meio de numerosas medidas voltadas à padronização e à islamização da tradição *satpanth* da comunidade khoja, e particularmente em apresentando o ismaelismo aos Khoja, os primeiros três Aga Khan estabeleceram com sucesso a sua autoridade religiosa sobre a maioria dos Khoja. Um elemento-chave neste sucesso foram inúmeros processos nas cortes coloniais britânicas em Bombaim e em Carachi disputados entre os Aga Khan e dissidentes de entre os Khoja. Os dissidentes contestaram a sua autoridade religiosa e o seu estado enquanto imã vivo, o seu direito à posse de propriedades comunais e a obrigação deles de submeter-lhe o dízimo. Como resultado do sucesso dos Aga Khan em um caso famoso em 1866, os Khoja foram oficialmente designados como aderentes do ismaelismo e seguidores dos Aga Khan por uma corte britânica (Purohit 2012). Certas partes da comunidade, no entanto, ainda se recusaram a submeter-se à sua autoridade e a ter a sua identidade religiosa decidida por cortes coloniais. Consequentemente, rapidamente emergiram facções khoja professando aderência a tradições sunitas e xiitas Ithna-Asheri. Enquanto os Khoja sunitas se mantiveram uma pequeníssima

comunidade baseada em Mumbai, a Comunidade Muçulmana Xiita Ithna-Asheri Khoja (KSIMC)¹ rapidamente se transformou em uma comunidade influente atualmente contando cerca de 125.000 pessoas espalhadas em cinco continentes (Jaffer 2014).

A formação da KSIMC e os começos dos seus esforços para propagar a fé

A formação da KSIMC da década de 1860 adiante é atribuída em grande parte aos esforços de Mulla Qadir Hussain (m. 1902), um estudioso Ithna-Asheri de Madras, que se estabeleceu por algum tempo como professor no bairro khoja de Mumbai. Depois de um encontro fortuito entre peregrinos khoja e Mulla Qadir na cidade-santuário xiita iraquiana de Carbala na década de 1870, Mulla Qadir ouviu falar das suas crenças *satpanthi* na divindade do imã Ali. Ele rapidamente apresentou alguns Khoja à mais alta autoridade xiita do seu tempo (*marja al-taqlid*), o grande aiatolá Zayn al-Abidin al-Mazandarani (m. 1892) e começou a instruí-los na doutrina e no ritual Ithna-Asheri. As origens da KSIMC estiveram então fortemente ligadas às atividades de autoridades religiosas não khoja em e de centros espirituais xiitas no Oriente Médio.

Ao mesmo tempo que a casta-cum-seita khoja iniciou o seu processo de desintegração em galhos ismaelitas, sunitas e Ithna-Asheri, membros também embarcaram em grandes jornadas migratórias. Grandes números de Khoja migraram para a África Oriental, primariamente para o Quênia e para a Tanzânia, e para ilhas na sua costa, especialmente para Zanzibar e para Madagáscar. O estabelecimento da primeira mesquita KSI em Zanzibar em 1881 e as fortunas feitas por membros da comunidade na África Oriental e (mais tarde) na Central foram instrumentais para propagar a tradição Ithna-Asheri entre os Khoja tanto no sul da Ásia como na África — e para a institucionalização da KSIMC. Seguindo o seu desenvolvimento inicial, a comunidade continuou a depender de estudiosos residentes não khoja do Oriente Médio e da Índia para a sua liderança religiosa. A KSIMC ofereceu a autoridades religiosas uma importante vantagem ao trazer tradições xiitas para a África Oriental (Akhtar 2016). Depois de fundar comunidades de mesquitas em vários Estados africanos, um importante ponto de virada na institucionalização da KSIMC ocorreu com a fundação da sua Federação da África² em 1946 (Rizvi & King 1973). Com uma forte organização em segundo plano, expandindo-se rapidamente do final da década de 1950 adiante, o

¹ No inglês, *Khoja Shia Ithna-Asheri Muslim Community*. Nota do tradutor (N. do T.).

² No inglês, *Africa Federation*. N. do T.

relacionamento da KSIMC com as autoridades religiosas do Oriente Médio passou por uma mudança crucial. Assim, no início da década de 1960, o então presidente da Federação da África, Ebrahim H. Sheriff (m. 1964), pela primeira vez recebeu uma delegação (*wakala*) da autoridade religiosa da KSIMC, o grande aiatolá baseado no Iraque Muhsin al-Hakim (m. 1970). Com esta *wakala*, a autoridade religiosa concedeu ao líder khoja o direito de coletar a taxa religiosa xiita (*khums*) dos fiéis no seu nome e de alocar uma proporção substancial dela para trabalho missionário e outros propósitos religiosos ao seu próprio critério (Jaffer 2009). Isto formou a base da missão xiita levada a cabo pelos Khoja, primeiro na África e então *inter alia* nas Américas e no Caribe. Em 1964 a liderança KSIMC local e o estudioso residente não khoja indiano Sayyid Saeed Akhtar Rizvi (m. 2002) estabeleceu a Missão Muçulmana Bilal (BMM)³ da Tanzânia para propagar tradições xiitas entre a população local. A BMM rapidamente se propagou para outros países leste-africanos e eventualmente se tornou a organização xiita mais difundida na região, com a sua adesão de xiitas negros agora ultrapassando a KSIMC local (Ahmed 2009; Leichtman 2020).

A KSIMC e a missão xiita na América Central e do Sul e no Caribe

Em 1976 a BMM foi integrada na recém-estabelecida Federação Mundial⁴ da KSIMC. Logo depois a BMM e o seu amplamente viajado líder, Sayyid Rizvi, também foram responsáveis pelas primeiras atividades missionárias dos Khoja na América Central e do Sul e no Caribe. Em 1979 a Associação Xiita Pioneira de Guiana⁵ foi estabelecida por Latif Ali, que abraçou tradições xiitas poucos anos antes por meio de correspondências com Rizvi e com a BMM. Isto formou o núcleo da comunidade xiita de Guiana. A associação com a BMM leste-africana continuou importante nas décadas subsequentes. Em 1992, a Organização de Propagação Islâmica Iraniana⁶ enviou um antigo professor de uma escola BMM na Tanzânia como um missionário a Guiana, que então estabeleceu um centro na segunda maior cidade do país, Linden (Rizvi 2017). Em 1993, a Missão Muçulmana Bilal das Américas (BMMA)⁷ foi incorporada em Nova Iorque sob a liderança de membros da família khoja Kermalli de Dar es Salaam na Tanzânia. No mesmo ano, a BMMA descobriu, aparentemente por acaso, as celebrações Hosay anuais em Trindade. Retornando, então, aonde iniciamos o artigo,

³ No inglês, *Bilal Muslim Mission*. N. do T.

⁴ No inglês, *World Federation*. N. do T.

⁵ No inglês, *Pioneer Shia Association of Guyana*. N. do T.

⁶ No inglês, *Iranian Islamic Propagation Organization*. N. do T.

⁷ No inglês, *Bilal Muslim Mission of Americas*. N. do T.

a BMMA enviou uma delegação para assistir às procissões em 1994 e para estabelecer contato com conversos afro-trinitários. Em 1996 a BMMA e a afro-trinitária Missão Imam-e Zamana⁸ inauguraram o primeiro centro xiita do Caribe no Porto da Espanha (BMMA 1997). Depois de mais de um século, foi novamente a influência sul-asiática o que foi instrumental para (re)implantar tradições xiitas em Trindade.

Em anos recentes, os esforços missionários da Federação Mundial da KSIMC, cuja liderança nasceu maioritariamente na África, têm sido intensificados em uma escala sem precedentes na região. O *Relatório Khums*⁹ de 2019 da organização documenta atividades na Colômbia, na Venezuela, em Trindade e Tobago, em Cuba, na República Dominicana, na Jamaica e nas Ilhas Virgens (World Federation 2020a). Em 2020 a Comissão de Educação Islâmica da Federação Mundial focou *inter alia* a produção de materiais em espanhol e a organização de atividades *online* para a Espanha e para países latino-americanos. Em conformidade com isto, o departamento de Tableegh Externo produziu 55 vídeos para os meses de Muharram e de Safar, com um vídeo sendo transmitido diariamente em vinte países latino-americanos.

A Federação Mundial, cujas principais línguas são o inglês, o guzerate e o urdu, até o momento parece carecer de experiência e de redes em contextos de língua espanhola. Ela teve, até agora, que se apoiar para este propósito nas estruturas já existentes de pregação xiita na América Latina, em grande parte erigidas por estudiosos e por instituições iranianas. Entre os quatro locutores aparecendo na sequência de vídeos, as principais figuras são Mohsin Rabbani e Mohsen Mujtahid Zadeh Qummi (World Federation 2020b). Rabbani passou 14 anos na Argentina como um clérigo antes de voltar para o Irã, onde se tornou professor na Universidade Internacional Al-Mustafa (MIU), a mais importante universidade xiita atendendo estudantes internacionais. Ele também fundou a fundação cultural Islam Oriente como o órgão principal para a propagação de tradições xiitas entre audiências hispanofalantes. Qummi, comumente conhecido entre hispanofalantes como Sheij Ali Qomi, é igualmente afiliado à MIU e ao Islam Oriente.

Ao passo que a Federação Mundial tem recrutado os disseminadores de tradições xiitas mais experientes e proficientes na América Latina, esta configuração pode ser problemática. A KSIMC é única nas suas estruturas democráticas internas,

⁸ No inglês, *Imam-e Zamana Mission*. N. do T.

⁹ No inglês, *Khums Report*. N. do T.

estabelecidas primeiro para a Federação da África e então para a Federação Mundial. Além disto, elas são caracterizadas pela sua submissão à autoridade do grande aiatolá baseado em Najaf Ali al-Sistani (n. 1930). Ao mesmo tempo, contudo, a Federação Mundial mantém relações próximas com organizações xiitas e com instituições de ensino superior iranianas. Com Rabbani e com Qummi, que são não só pregadores eloquentes como simpatizantes fervorosos do regime iraniano e do seu guia supremo, as atividades missionárias da Federação Mundial na América Latina estão cruzando-se diretamente com as redes sob escrutínio dos E.U.A. e de outros analistas de segurança e grupos de especialistas (Ottolenghi 2017). Embora a política seja apenas um aspecto marginal das palestras transmitidas, o Islam Oriente é claramente representativo de uma vertente da pregação xiita infundida com uma retórica iraniana anti-imperialista distintiva. Uma mensagem assim cai em solo fértil na América Latina, mas potencialmente obscurece a riqueza e a diversidade das tradições xiitas em geral e do envolvimento khoja com ela em particular na região.

Referências:

Ahmed, Chanfi (2009) Networks of Islamic NGOs in Sub-Saharan Africa: Bilal Muslim Mission, African Muslim Agency (Direct Aid), and al-Haramayn. *Journal of Eastern African Studies* 3:3, 426–437

Akhtar, Iqbal (2016) *The Khōjā of Tanzania. Discontinuities of a Postcolonial Religious Identity*. Leiden/Boston: Brill

Bilal Muslim Mission of Americas (1997) The First Shia Center in the Caribbean. <https://www.al-islam.org/organizations/bmma/center.html> (last accessed: January 8, 2021)

Boivin, Michel (2013) *L'âghâ khân et les Khojah: Islam chiite et dynamiques sociales dans le sous-continent indien (1843-1954)*. Paris: IISMM – Karthala

Bruckmayr, Philipp (2018) Divergent processes of localization in 21st century Shi'ism: The cases of Hezbollah Venezuela and Cambodia's Cham Shi'is. *British Journal of Middle Eastern Studies* 45:1, 18-38

Jaffer, Hassan Ali M (2009) *Relentless Endeavours. Reflections on Mulla Asgharali M.M. Jaffer*. Elmhurst, New York: Tahrike Tarsile Qur'an, Inc.

Jaffer, Hassan Ali M (2014) *The Endangered Species. An Account of the Journey of Faith by Khoja Shia Ithna-Asheri Community*. Ontario: Mulla Asghar Memorial Library & Islamic Resource Centre

Khan, Aliyah (2020) *Far From Mecca. Globalizing the Muslim Caribbean*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press

Korom, Frank (2003) *Hosay Trinidad. Muharram Performances in an Indo-Caribbean Diaspora*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press

Leichtman, Mara A. (2020) Transnational Networks and Global Shi'i Islamic NGOs in Tanzania. In H. Weiss (ed.), *Muslim Faith-Based Organizations and Social Welfare in Africa*. Cham: Palgrave Macmillan, 201-245

Ottolenghi, Emanuele (2017) Emerging External Influences in the Western Hemisphere. Congressional Testimony: Foundation for Defense of Democracies https://www.foreign.senate.gov/imo/media/doc/051017_Ottolenghi_Testimony.pdf (last accessed: January 8, 2021)

Purohit, Teena (2012) *The Aga Khan Case. Religion and Identity in Colonial India*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press

Rizvi, Sayyid Akhtar & King, Noel (1973) Some East African Ithna-Asheri Jamaats (1840-1967). *Journal of Religion in Africa* 5:1, 12-22

Rizvi, Sayyid Saeed Akhtar (2017) *A History of the Shī'a People*. Toronto: Al-Ma'ārif

Shankar, Guha (2003) *Imagining India(ns): Cultural Performances and Diaspora Politics in Jamaica*. Unpubl. PhD. dissertation, Univ. of Texas at Austin

World Federation of KSIMC (2020a) Khums 2019 Report https://www.world-federation.org/sites/default/files/Khums_2019%20Report.pdf (last accessed: January 8, 2021)

World Federation of KSIMC (2020b) Muharram/Safar 1442 Activities in Latin American Countries <https://www.world-federation.org/news/muharramsafar-1442-activities-latin-american-countries> (last accessed: January 8, 2021)